

## Trabalhos Científicos

**Título:** Relato De Caso: Úlcera Genital Como Manifestação Clínica Associada A Dengue

**Autores:** RITA DE CÁSSIA VIEGAS GOMES LINS BITTENCOURT (UFPB), LAIS LISBOA VIEGAS LINS (UNINOVE GUARULHOS), CAIO HENRIQUE DE ASSIS BITTENCOURT (UFCG)

**Resumo:** A presença de úlceras genitais nas meninas, sem vida sexual ativa, representa um grande desafio diagnóstico para o hebiatra. Diante do quadro, a primeira hipótese a se pensar é o abuso sexual e, com ele, úlceras de caráter infeccioso e associadas a doenças sexualmente transmissíveis. O presente relato tem relevância pela associação de úlcera de Lipschutz e dengue, pouco descrita na literatura. RSC, 14 anos, comparece para consulta médica de rotina, com febre e dor na garganta, no primeiro dia de uso de azitromicina, prescrito pelo médico da urgência. Ao questioná-la sobre outros sintomas, relata dores no corpo e na região genital há 4 dias. Nega sintomas urinários. Ciclos menstruais regulares. Negava sexarca e história de abuso sexual. Sem comorbidades. Ao exame, em bom estado geral, leve hiperemia de orofaringe, ausência de linfonodomegalia inguinal e cervical. Estadiamento de Tanner M3P4. Hímen íntegro e presença de 4 lesões ulceradas, “em espelho”, a maior com 0,5 cm, com bordos elevados e fibrina recobrimdo seu fundo, localizadas nos pequenos lábios, dolorosa ao toque. Inicialmente, solicitados hemograma, cultura de lesão vaginal e sorologias para citomegalovírus, mononucleose e herpes. Um dia depois, a mãe entra em contato com a hebiatra, relatando manchas em todo o corpo da menor. Apresenta exantema maculopapular. Solicitadas sorologias para arboviroses, sendo IGM positiva para dengue. Demais exames solicitados primeiramente: hemograma com plaquetopenia discreta, sorologias negativas e cultura negativa para fungos e bactérias. Sendo assim, a úlcera genital foi considerada como provável manifestação clínica de dengue. Optado por observação e reavaliação após 72 horas. Paciente evoluiu com melhora expressiva da lesão e do quadro geral. Uma vez excluídas as infecções sexualmente transmissíveis (IST), a principal hipótese, neste caso, foi de úlcera de Lipschutz relacionada ao quadro de dengue. Trata-se de uma condição autolimitada ocasionada por reação de hipersensibilidade após infecção viral ou bacteriana, em que surgem úlceras genitais dolorosas, “em espelho”, localizadas principalmente em pequenos lábios e vestíbulo, que tendem à resolução espontânea em até seis semanas. Outras causas menos comuns e, portanto, subdiagnosticadas, são as infecções sistêmicas causadas por diversos vírus não relacionados a IST (dengue, chikungunya, zika-vírus e Epstein-Bar). Diante disso, a dengue, uma das infecções virais mais frequentes e de maior propagação no Brasil, vem aumentando a cada ano, com apresentações clínicas variáveis e raras, sendo uma hipótese importante a ser lembrada nestes casos.